

Rio Preto investiga suspeita de meningite em óbito de criança

Menina de 9 anos morreu domingo, poucas horas depois de apresentar primeiros sintomas; existe suspeita de meningite meningocócica

Millena Grigoletti Barros
Especial para o Diário

A Secretaria de Saúde de Rio Preto está investigando o óbito da menina Ana Beatriz Sabino Nogueira da Silva, de 9 anos, ocorrido no último domingo, dia 16. A suspeita é que a morte da criança tenha sido causada por meningite meningocócica, uma das doenças transmissíveis mais temidas e perigosas.

A reportagem apurou que a ocorrência foi notificada junto à Secretaria de Estado da Saúde como suspeita de meningococo. Foi feita a quimioprofilaxia, ou seja, quem teve contato com a criança recebeu cuidados para que não desenvolva a doença.

A menina era aluna da Escola Municipal Doutor Antonio Espada Filho, no Parque da Liberdade, zona leste da cidade.

A Secretaria Municipal de Educação informa que acionou imediatamente a Vigilância Epidemiológica, que orientou as medidas necessárias, contatou as famílias e realizou a profilaxia recomendada. Não há registro de sintomas entre os estudantes. A escola enviou orientações gerais às famílias e reforçou que todos os protocolos definidos pela Saúde foram cumpridos.

enquanto isso, a pequena estava debaixo das cobertas, com febre.

Logo depois, a família levou a criança a um hospital particular de Rio Preto. “O médico olhou o ouvido, o olho, o nariz e a boca. Eu disse que ela estava se queixando de dor de garganta, mas ele disse que não tinha nada na garganta. Ele examinou a barriga e falou que eram gases. Deu um soro e dipirona para ela tomar e liberou”, conta a mãe.

Ao chegar em casa, a menina teria comido bolo e salgadinhos e bebido refrigerante, se sentindo um pouco melhor. Durante toda a noite, no entanto, não dormiu bem e permaneceu na cama dos pais, pedindo que lhe trouxessem água a todo momento.

Pela manhã, pediu para descansar em sua própria cama, dizendo que estava muito cansada, sem forças para caminhar e com muitas manchas pelo corpo. Ela pegou no sono; algum tempo depois, no entanto, os pais perceberam que a menina não respondia mais. Foi quando levaram-na até a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Jaguaré, mais perto da casa. Lá, foi constatada a morte.

Ana Beatriz foi sepultada em Nova Granada, cidade de onde era a família.

82 CASOS

Conforme dados da Secretaria de Saúde de Rio Preto, neste ano, foram confirmados 82 casos de meningite no município, sendo um causado por meningococo, que o paciente se recuperou. No total, cinco pessoas tiveram óbito confirmados pela doença, dentre elas uma criança na faixa etária de 1 a 4 anos.

VERSÃO DA MÃE

Rubiany Sabino Figueiredo, atendente de frios de 26 anos, mãe de Ana Beatriz, conta que a menina, sua filha única, começou a passar mal no sábado. A menina estava com a avó quando Rubiany foi buscá-la. O suco de uva de que tanto gostava estava praticamente intocado;



Álbum de Família



O médico olhou o ouvido, o olho, o nariz e a boca. Eu disse que ela estava se queixando de dor de garganta, mas ele disse que não tinha nada na garganta. Ele examinou a barriga e falou que eram gases. Deu um soro e dipirona para ela tomar e liberou

Rubiany Sabino Figueiredo, na foto ao lado de Ana Beatriz, filha única; menina começou a passar mal no sábado

A importância da vacinação

Renato Kfoury, infectologista pediátrico, presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo, pontua que a doença meningocócica é uma meningite (que inflama a membrana que envolve o cérebro) bacteriana. Ele ressalta que é importante garantir a vacinação antes de qualquer contato.

“As pessoas se preocupam em buscar a prevenção quando conhecem algum caso, o que é um equívoco, a proteção só acontece depois de dias da conclusão do esquema vacinal”, afirma ele. Crianças e adolescentes de qualquer idade, mesmo sem nenhuma dose, podem se beneficiar - o esquema depende da faixa etária.

Melissa Palmieri, infectologista pediátrica, membro do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) e Secretária do Departamento de Imunizações da SPSP, diz que a doença meningocócica é uma das mais letais quando se fala em infecções contagiosas.

“Começa com uma dor de cabeça, febre alta, ansia de vômitos. Em bebezinhos, a moleira fica dura, começa a não querer comer, tem irritabilidade. Pode evoluir com gravidade e até choque e vir a morrer em 24 horas”, diz Melissa. (MGB)

TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre pela exposição a gotículas e secreções respiratórias e pela saliva, durante contato próximo ou demorado com o portador, especialmente entre pessoas que vivem na mesma casa. A chance de transmitir a infecção é baixa quando o contato com a pessoa doente é casual ou breve. Em situações de surto, ambientes com aglomerações ampliam o risco de transmissão e contribuem para o aumento de casos.

SINTOMAS

Os sintomas iniciais da meningite causada por meningococo são semelhantes aos de diversas doenças, por isso o diagnóstico pode ser difícil: febre alta, dor de cabeça, náusea, vômito, aumento da sensibilidade à luz e queda do estado geral.

Alguns sinais apontam para a doença: manchas marrom-arroxeadas provenientes de pequenos sangramentos dos vasos da pele e rigidez do pescoço e da nuca.

PREVENÇÃO

A vacinação é a principal forma de prevenção da doença meningocócica. As vacinas são

seguras e eficazes (em média, mais de 95% dos vacinados ficam protegidos), mas a proteção gerada pelas vacinas conjugadas (meningocócica C e ACWY) não é para toda a vida. O mesmo acontece com quem teve a doença, ou seja, a quantidade de anticorpos cai ao longo do tempo e o indivíduo deixa de estar protegido, daí a importância das doses de reforço.

A SBIm recomenda, sempre que possível, o uso da vacina meningocócica conjugada ACWY, assim como da vacina meningocócica B. Os esquemas variam de acordo com a idade de início da vacinação. A vacina contra o meningococo C está disponível no SUS, as outras podem ser encontradas em clínicas particulares.

É importante destacar que não se deve esperar acontecerem casos para buscar a vacinação. Como o período de incubação da bactéria é muito curto, a vacina não terá tempo suficiente para evitar uma possível infecção.

Fonte: Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)

O QUE DIZ O HOSPITAL

Em nota oficial enviada ao Diário, o Hospital Austa afirma que lamenta profundamente a morte da paciente e se solidariza com sua família.

De acordo com o prontuário médico da paciente, o hospital esclarece que, ao dar entrada na instituição, a paciente apresentava quadro febril e, segundo relatou o responsável, com queixa de dor de garganta há um dia. A paciente foi prontamente aten-

dida, sendo adotados todos os procedimentos de acordo com o quadro clínico da menina, inclusive ministrada medicação adequada.

Ao dar alta hospitalar à paciente, os responsáveis foram orientados a retornarem ao hospital na hipótese de alteração do estado de saúde. A nota finaliza afirmando que hospital está à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos, se necessário. (MGB)